

# EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INCLUSÃO NO ESPORTE EM ESCOLARES

## EXPERIENCE AND ACADEMIC EXPERIENCE OF PHYSICAL EDUCATION COURSE STUDENTS IN FACILITY OF INCLUSION IN SPORT IN SCHOOL CHILDREN

Faltino Saraiva Damasceno<sup>1</sup>

Jose Railson de Lima Teles<sup>1</sup>

Cesario Rui Callou Filho<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** a inclusão consiste em ajustar todos os sistemas sociais para estes se adéquem ao máximo possível, visando à eliminação das barreiras que impossibilitam todas as pessoas com suas particularidades, para que elas possam ter acesso aos mesmos locais, ambientes e direitos. Objetivo geral: relatar a experiência de acadêmicos do curso de Educação Física frente à inclusão de crianças no esporte escolar. **Métodos:** trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido por dois acadêmicos do sexo masculino, tendo como base a experiência e a vivência as práticas de estágio curricular durante as aulas de estágio supervisionado curricular e não curricular. As variáveis que nortearam o estudo foram: sobre a inclusão no esporte escolar coletivo e individual. **Resultados:** este momento percebe-se a importância de relação teoria vs prática, sobretudo, a possibilidade de engrandecimento enquanto ser humano. **Considerações finais:** pode-se considerar, ao final deste estudo, que o relato de experiência dos acadêmicos do curso de Educação Física frente à inclusão de crianças no esporte escolar evidenciou que o processo de inclusão poderá ocorrer à medida que a relação teórica vs prática e a sensibilidade do professor escolar acontecerem para tonar essa condição como possibilidade.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência. Educação Física. Licenciatura. Aulas adaptadas.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** inclusion consists of adjusting all social systems to adapt as much as possible, aiming to eliminate barriers that make it impossible for all people, with their particularities, to have access to the same places, environments and rights. General objective: to report the experience of Physical Education students regarding the inclusion of children in school sports. **Methods:** this is an experience report study, developed by two male academics, based on experience and experience of curricular internship practices during curricular and non-curricular supervised internship classes. The variables that guided the study were: inclusion in collective and individual school sports. **Results:** this moment was empowering, as one could This moment realizes the importance of the relationship between theory and practice, especially the possibility of growth as a human being. **Final considerations:** it can be considered at the end of this study, that the experience report of the Physical Education course students regarding the inclusion of children in school sports, showed that the inclusion process may occur as the theoretical vs practical relationship occurs as well as the sensitivity of the school teacher to consider this condition as a possibility.

**Keywords:** People with Disabilities. Physical education. Graduation. Adapted classes.

## INTRODUÇÃO

Sobre as práticas educativas, Freitas (2006) defende uma pedagogia mediadora e centrada no aluno, rompendo com os preconceitos e os rótulos. Desse modo, é necessário que a escola seja analisada em sua totalidade, enquanto instituição social, estruturalmente, quanto aos seus objetivos e às posturas pedagógicas e, ainda, quanto às metodologias e às estratégias que utilizam para promover a aprendizagem dos alunos. É preciso deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados, para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequadas ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos alunos, considerando suas potencialidades e necessidades.

Nesse sentido, educação com qualidade para todas e todos só é possível se a escola se propor a encarar as mudanças que são necessárias nos seus diversos âmbitos e de acordo com as necessidades locais. Assim, essas mudanças não acontecem por acaso e nem por decreto, mas fazem parte da vontade política do coletivo da escola, explicitadas no seu Projeto Político Pedagógico – PPP e vividas a partir de uma gestão escolar democrática (Ropoli, 2010), contribuindo para a emergência do movimento com deficiência, para a diminuição do estigma de “incapaz” ou “inferior” em alguns discursos e acontecimentos históricos anteriores e para a efetiva inclusão desse grupo na sociedade (Silva, 1987).

Diante desse contexto de mudança de paradigma social, Sassaki (2003) apresenta alguns pontos importantes, que devem estar presentes na nova perspectiva sobre a inclusão das PCD, como autonomia, independência, empoderamento e equiparação de oportunidades. Segundo o autor, a pessoa com deficiência tem total direito de exercer o controle sobre sua própria vida, de dominar o espaço físico em que vive, de usufruir de equidade nas oportunidades e ter vivências que possibilitem o fortalecimento individual.

Segundo os autores Silva, Ilerenna Júnior e Cardoso (2002), a Conferência Mundial da Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, sobre necessidades educacionais especiais, realizada em 1994, resultou na elaboração da Declaração de Salamanca, a qual pontuou que os países signatários devem se comprometer em empreender esforços no sentido de tornar real o movimento de inclusão escolar.

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular está prevista pela lei de número 7.853/89, entretanto são observados obstáculos em relação à capacidade dessas pessoas assim como muitos desafios de ensino e aprendizagem dentro da escola. Para tal, é preciso uma boa estrutura pedagógica e física, projetos educacionais direcionados e bem elaborados bem como uma adaptação curricular que atenda a todos (Rodrigues, 2013).

De acordo com os dados coletados junto à Sinopse Estatística da Educação Básica, divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, constata-se um aumento de 111% no número de matrículas de alunos com necessidades especiais. Em 2012 o estado do Ceará tinha cerca de 31.626, passando para 66.741 matrículas em 2020, dessa forma a taxa de participação das matrículas na educação especial em relação ao total de matrículas na educação básica subiu de 1,33% para 3,13%, no período analisado (Brasil, 2020).

Nesse contexto, analisando a concepção dos professores de Educação Física com relação à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas desta disciplina, Fiorini e Mazini (2015) observaram muitos desafios em adaptar estratégias de ensino, uma vez que são realizadas, predominantemente, atividades individuais, deixando esses alunos fora das coletivas. É preciso reconhecer que há diversidade na maneira como os estudantes aprendem, entretanto isso não representa um motivo para subestimar a evolução de qualquer pessoa.

Os professores de Educação Física percebem que, ao longo do tempo, a sua atuação com alunos com deficiência tem se modificado. Há bem pouco tempo, as atividades para os alunos com deficiência era exclusividade de profissionais das áreas de fisioterapia e terapeutas ocupacionais, porém, no início dos anos 80, passaram a ser incluídos, nos cursos de Educação Física, conhecimentos específicos sobre a atuação do professor desta disciplina com estes alunos (Pedrinelli; Verenguer, 2008).

Para desenvolver comportamentos mais favoráveis para inclusão dos alunos com deficiência, a mudança de atitudes se faz extremamente necessária por parte dos docentes, atitudes positivas influenciarão a abordagem, tornando o processo mais rico e benéfico, tanto ao aluno como ao professor (Doulkeridou *et al.*, 2011).

A inclusão pode ser vista como um excelente motivo para o professor buscar aprimoramento e capacitação profissional, tornando-se uma ferramenta que possibilite a modernização da escola em busca de uma sociedade sem preconceitos, discriminação ou barreiras sociais (Lima; Duarte, 2001).

Esta pesquisa, então, apresenta como objetivo geral o relato e a experiência de acadêmicos do curso de Educação Física frente à inclusão de crianças no esporte escolar. Método: trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido por dois acadêmicos.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, embasado através da vivência-experiência acadêmica de dois alunos, do Centro Universitário Ateneu – UNIATENEU, durante o período de agosto a dezembro de 2023, nas práticas de estágio. Estas atividades compreendem componente obrigatório na formação acadêmica dentro dos itens que fecham o total de horas a cumprir durante o tempo de graduação. Para o desenvolvimento do estágio, os alunos foram supervisionados por um profissional vinculado à Instituição de Ensino (IES), como docente e/ou preceptor de campo prático.

Para compor a experiência deste artigo, a vivência parte dos acadêmicos, visto que estes foram as partes principais que nortearam a percepção das atividades desenvolvidas, e que estas representam, de forma direta ou indireta, observações a serem refletidas pelo modelo de ensino adotado na IES bem como em outras universidades.

A questão norteadora deste estudo permeia a seguinte reflexão: inclusão escolar no esporte. E, por se tratar de um relato de experiência, esta pesquisa dispensa aprovação ética em pesquisa com seres humanos, contudo o desenvolvimento do estudo buscou seguir as boas práticas de pesquisa e foi evitada a descrição dos envolvidos na observação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de vivência e experiência, descrito nos resultados deste estudo, apresenta as falas dos acadêmicos frente ao processo de inclusão dentro do esporte na escola, tanto nas modalidades individuais quanto coletivas.

Sabe-se que este processo de inclusão não permeia somente a entrada do PCD nas atividades, mas sim as condições de permanência nestas e, sobretudo, que as atividades possam proporcionar momentos de maior qualidade de vida, favorecendo uma socialização entre os alunos com o esporte.

Desse modo, concordando com este pensamento, um estudo de revisão publicado em 2020 conclui que o processo de inclusão enfatiza a dimensão turística da aventura e a socialização entre familiares, colegas e PCD (Paula *et al.*, 2020). Juridicamente, o PL 3467/2019 inclui, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a valorização da Educação Física e a promoção do desporto escolar como forma de desenvolvimento integral do cidadão (Cunha, 2022).

Nas escolas, os acadêmicos deste relato tiveram oportunidade de realizar o estágio com escolares PCD, e as modalidades coletivas em comum consenso foram mais desafiadoras, pois a falta de recursos dificultavam as estratégias usadas pelos discentes para incluí-los, tais como: a rede de vôlei e a cesta de basquete não adaptadas, a luminosidade do ginásio e o piso não demarcado.

Para tanto, fica destacada a não adaptação das escolas para a inclusão. Esta afirmação concorda com o pensamento dos autores de um estudo, que afirma a fragilidade de ambiência quanto à inclusão dos alunos participantes frente às atividades de lazer, recreação e esporte (Viana; Lovisolo, 2011), o que não deveria acontecer, pois é de consenso da literatura que a escola seja um espaço de socialização e inserção, para que os alunos possam ultrapassar limites e construir os seus processos de adaptação (Viana; Lovisolo, 2011).

Ainda, concordando com o pensamento dos autores anteriores, percebeu-se, também, que a escola pode ser um ambiente inclusivo, ações culturais e de lazer devem possibilitar e estimular valores e talentos assim como integrar as pessoas com deficiência nos diferentes meios sociais (Paiva; Bendassolli, 2017). Ou seja, a inclusão perpassa o esporte diretamente, outras atividades que movimentam o corpo são enfatizadas como importantes ações da recreação e lazer, como variáveis de socialização na inclusão escolar.

Um outro momento destacado na experiência foi com uma turma de alunos em que todos precisavam participar do momento, porém alunos PCD geralmente não eram incluídos e, com a participação dos estudantes deste relato, os acadêmicos da graduação estimularam tanto os professores da escola como os alunos excluídos e, neste momento, foram mostradas as diferentes formas de inclusão no esporte coletivo. Este momento foi engrandecedor, pois se percebeu a importância da relação teoria e prática, sobretudo a possibilidade de engrandecimento enquanto ser humano.

A relação ensino-aprendizagem é, primariamente, uma relação interpessoal dialética entre quem ensina e quem aprende. Considerando que muito da aprendizagem na sala de aula ocorre de modo coletivo, a aprendizagem escolar de cada um dos alunos depende da qualidade da relação entre o professor e cada aluno bem como entre as pessoas que compõem a classe, sendo o professor o grande regente das relações interpessoais e sociais que ocorrem no espaço social da sala de aula. Assim, considerar as relações sociais no contexto escolar torna-se imprescindível para a compreensão do fenômeno educacional, tornando-se necessária a sensibilização para as questões relacionadas à subjetividade dos professores, que vivenciam, cotidianamente, em sua prática, diversos desafios e angústias (Omote; Vieira, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar, ao final deste estudo, que o relato de experiência dos acadêmicos do curso de Educação Física frente à inclusão de crianças no esporte escolar evidenciou que o processo de inclusão poderá acontecer à medida que a relação teórica e prática bem como a sensibilidade do professor escolar se manifestarem para tonar essa condição como possibilidade.

### Conflitos de interesse

Os autores deste estudo declaram que o interesse pelo tema surgiu mediante a condição de um dos alunos ser PCD e, a partir daí, o tema foi a motivação para a escrita do relato.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília, DF: Ministério da educação. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 18 out. 2023.

CUNHA, M. Rádio Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/03/10/ce-aprova-inclusao-da-educacao-fisica>. Acesso em: 20 out. 2023.

DOULKERIDOU, A. *et al.* Attitudes of Greek Physical Education Teachers towards Inclusion of Students with Disabilities in Physical Education Classes. **International journal of special education**, Greece, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2011.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Prática Pedagógica e inclusão escolar: concepção dos professores de Educação Física. **Revista da Sobama**, Marília, v. 16, n. 2, p. 15-22, nov, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2015.v16n02.5558>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREITAS, S.N. Uma escola para todos: reflexões sobre a prática educativa. Inclusão. **Revista da Educação Especial**. Brasília, v. 2, n. 3, dez. 2006.

LIMA, S.M.T.; DUARTE, Educação Física e a escola inclusiva. In: **SOBAMA. Temas em educação física adaptada**. Curitiba: UFPR, 2001.

OMOTE, S.; VIEIRA, C. M. A importância das variáveis pessoais do professor na sua formação para a educação inclusiva. **Educação especial e inclusiva: contornos contemporâneos em educação e saúde**, v.1, n. 1, p. 11-11, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2014.v1n01.4032>. Acesso em: 11 set. 2023.

PAIVA, J. C. M.; BENDASSOLLI, P. F. Políticas sociais de inclusão social para pessoas com deficiência. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 418-429, dez, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p418-429>. Acesso em: 24 out. 2023.

PAULA, G. S. *et al.* Revisão sistemática das estratégias metodológicas utilizadas para adaptação da prática de esportes de aventura e da natureza para pessoas com deficiência. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 72-86, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.26647>. Acesso em: 13 nov. 2023.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**, Barueri, v. 2, n. 1, p. 1-27, 2008.

RODRIGUES, A. **Aspectos limitadores de inclusão educacional nas aulas regulares de educação física**. 2013. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física). Universidade de Brasília, Pólo Ariquemes, Ariquemes, 2013.

ROPOLI, E. A. *et al.* A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. A escola comum inclusiva. **Ministério da Educação**. 2010. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/25849/1/A\\_Escola\\_Comum\\_Inclusiva.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/25849/1/A_Escola_Comum_Inclusiva.pdf). Acesso em 20 nov. 2023.

SASSAKI, R. K. Como chamar as pessoas que têm deficiência. **Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8-11, 2003.

SILVA, O. M. **A epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. 1. ed. São Paulo: CEDAS. 1987.

SILVA, E. J. C.; LLERENNA JÚNIOR, J. C.; CARDOSO, M. H. C. A. Aspectos históricos do atendimento ao deficiente: da segregação à educação inclusiva. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 63, p. 5-13, jul-ago, 2002.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H.R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 285-296, abr., 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200010>. Acesso em: 15 set. 2023.